



## HOMOFOBIA NA ESCOLA: AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS

Adriana Oliveira Bernardes<sup>1</sup>

### RESUMO

A homofobia, hoje, que pode ser definida como aversão, preconceito, ódio por pessoas LGBTQIA+, está presente também nas escolas. Exatamente em um local onde pessoas diversas, que compõem a sociedade, devem aprender a conviver com o outro, como apregoam os quatro pilares da educação segundo Delors (2013). Acreditando que a homofobia deva ser coibida em tal espaço, é necessário que se investigue como ela ocorre e qual o entendimento da questão pelos atores que convivem no ambiente escolar. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi obter as percepções de estudantes do Ensino Médio de escola pública acerca de situações homofóbicas ocorridas dentro da escola. A pesquisa envolveu 31 alunos do Ensino Médio e Educação de Jovens e adultos de ambos os sexos, com idades entre 15 e 19 anos. Os resultados sugerem que, em suas percepções, existe homofobia na escola, ocorrendo principalmente entre os alunos, porém algumas situações envolvem também o corpo docente. Através deste trabalho, que apresenta ainda resultados preliminares, observamos que alunos LGBTQIA+ sofrem com atitudes homofóbicas tanto por parte de professores, quanto de seus pares.

**Palavras-chave:** Homofobia na escola; Percepções de alunos; Ensino Médio; Escola Pública.

### INTRODUÇÃO

Segundo Lins et al. (2016), desde a infância, aprendemos, na escola, diferenças entre aquilo que é próprio do sexo masculino e do feminino, atribuindo ao gênero características mais apropriadas a homens e mulheres. Dentro da escola, sofre-se com as consequências desse fato que resulta, muitas vezes, em homofobia contra pessoas que não se enquadram nas especificidades “determinadas” para cada gênero. Neste contexto, pessoas que não se harmonizam dentro dessas respectivas regras normalmente são vítimas de preconceito e discriminação frequentemente dentro da própria escola, local onde se deveria aprender a respeitar a diversidade de pessoas presentes na sociedade.

---

<sup>1</sup> Doutora em Ensino e História da Matemática e da Física pela (Universidade Federal do Rio de Janeiro). E-mail: fisica.adrianabernardes@gmail.com



Segundo Fagundez (2021), o comportamento homofóbico pode ter muitas origens, sendo a família um dos principais meios, já que, desde pequenos, as crianças são orientadas pelos pais a distinguir brinquedos de menino e menina.

Ainda, segundo a referida autora, tal problemática também é muito frequente no ambiente escolar: “O preconceito por parte dos estudantes e professores e a falta de técnicas pedagógicas adequadas para lidar com a diversidade sexual fazem com que a homofobia seja um problema recorrente nas salas de aula” (FAGUNDEZ, 2021, p.1).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) prevê que todos recebam uma formação cidadã na escola, o que faz pensarmos que nela aprendemos como fator primordial que existem direitos e deveres, e um desses direitos, presentes na Constituição de 1988, é exatamente o direito à educação. Porém, o direito de estar na escola e de nela se desenvolver, muitas vezes, é coibido a pessoas LGBTQIA+, que podem ser, inclusive, invisibilizadas, existindo ações para que o ambiente escolar seja heteronormativo.

A escola, hoje, abriga uma grande diversidade de pessoas, pessoas estas que compõem a sociedade e que, por isso, devem ser respeitadas em suas diferenças. O aprender a viver junto precisa se iniciar na escola, entretanto, é importante que o aluno tenha recebido no seio familiar valores relacionados ao respeito à diversidade que deverão ser reforçados na escola.

Aprender a viver junto, segundo Delors (2010), é desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências, realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos com respeito ao pluralismo, à compreensão mútua e à paz. Em outros termos, a escola deve ser, portanto, um espaço de abertura para a diversidade (CANDAUI, 2009b).

Nesse viés, oferecer uma formação cidadã aos alunos, que é o que sustenta a LDB (1996), implica fundamentalmente ter a percepção de que o respeito ao próximo é um dos pilares que sustenta a cidadania. Segundo Teixeira Filho et al. (2011):

Atualmente, um dos objetivos centrais da educação é a formação de cidadãos e cidadãs, o que implica dizer que as escolas devem buscar a equidade e o respeito entre as pessoas. Essa não é apenas uma questão pedagógica, mas também política. No entanto, as escolas têm dificuldades em compatibilizar, a contento, a complexa relação entre políticas públicas de educação e demandas sociais, pelo menos no que diz respeito às que tratam de igualdade de gêneros, minimização da homofobia, prevenção às DST/HIV-AIDS, direitos humanos e temas correlatos.



Assim, nem sempre o espaço escolar é inclusivo a: pessoas LGBTQIA+, pessoas negras, indígenas, entre outros grupos. Sendo estes indivíduos vítimas de preconceito em um local que deveria acolhê-los.

Segundo Jesus et al. (2008, p.12):

Para os/as alunos/as LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis), a escola tem sido quase sempre um ambiente hostil. Eles têm uma visibilidade que não desejam. São vítimas de piadas e risos, e de agressões físicas e verbais. São sempre apontados de maneira negativa por conta de sua identidade de gênero e orientação sexual. Tais comportamentos agressivos e violentos são fatores que levam muitos/as desses/as alunos/as a abandonar a escola. Quando permanecem, não têm boas lembranças desse período.

Ainda, segundo Jesus et al. (2008), a homofobia na escola não deve ser banalizada como algo rotineiro ou como uma “fase”. Precisa ser vista como a reprodução no universo da escola do que ocorre em sociedade.

Variados fatores excludentes são responsáveis pelo fracasso escolar de alunos, contribuindo, inclusive, para a evasão. Neste contexto, a homofobia também colabora para exclusão de alunos, sendo algo que existe e que precisa ser discutido no âmbito acadêmico e também pelas comunidades escolares.

Em pesquisa realizada por Bernardes (2021), professores relatam que já presenciaram, na escola, situações envolvendo homofobia, ocorrendo por parte de professores em relação a alunos e entre os alunos. Quanto a esse tipo de problema, segundo Bernardes (2021), é possível utilizar o ECA para proteção de alunos que vivenciam tais situações e utilizar a lei número 7716 de 1989, a lei de racismo, no caso de alunos maiores de idade.

Neste trabalho, discutiremos as percepções de alunos do Ensino Médio em relação à questão da homofobia dentro da escola.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada em colégio público da rede estadual do Rio de Janeiro. Os participantes da pesquisa eram alunos do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos de ambos os sexos com idades entre 15 e 19 anos.

Realizamos, neste trabalho, uma pesquisa exploratória, de cunho quali-quantitativo.



Uma pesquisa exploratória, segundo Gil (2002, p. 41): “[...] é aquela que têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

Já a pesquisa quali-quantitativa, segundo GATTI (2004), pode vir a enriquecer a compreensão de eventos, fatos e processos, porém, requer do pesquisador um esforço de reflexão para dar sentido aos dados que são obtidos.

Já, segundo Minayo (1997), a utilização da pesquisa quali-quantitativa pode ser complementar colaborando para enriquecer as análises e discussões dos dados obtidos.

Assim, apresentamos neste artigo um estudo de caso, que Segundo Godoy (1995, p. 25): “O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular”.

As questões respondidas pelos participantes da pesquisa, aos quais foram enviados questionários do google docs cujas perguntas são apresentadas a seguir:

- 1) Você já presenciou alguma situação em que ocorria homofobia no ambiente escolar?  
Sim\_\_\_\_Não\_\_\_\_
- 2) Se sim, relate a situação.
- 3) Você já presenciou alguma situação envolvendo homofobia relacionada a professores?  
Sim\_\_\_\_Não\_\_\_\_
- 4) Se sim, relate a situação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Entre os 31 alunos do Ensino Médio que responderam à pesquisa, 61,3% eram do sexo masculino e 38,7% do sexo feminino, com idades entre 15 e 19 anos.

No gráfico 1 abaixo, apresentamos a informação sobre o sexo dos participantes da pesquisa:

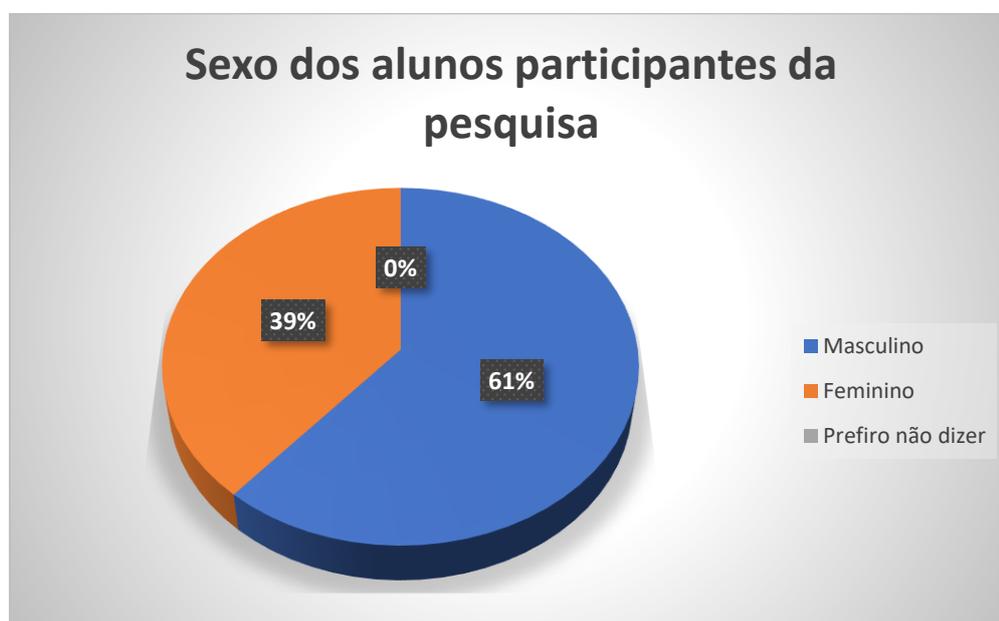


Figura 1: Sexo dos participantes da pesquisa. Fonte: A autora.

Em relação à série que pertenciam os participantes da pesquisa, a maioria (58%) cursava o 2º ano do Ensino Médio, 39% cursava o 3º ano e 3% a Educação de Jovens e Adultos. Nenhum aluno do 1º ano respondeu ao questionário.

No gráfico 2 abaixo, apresentamos as informações sobre as séries a que pertenciam os alunos participantes da pesquisa:

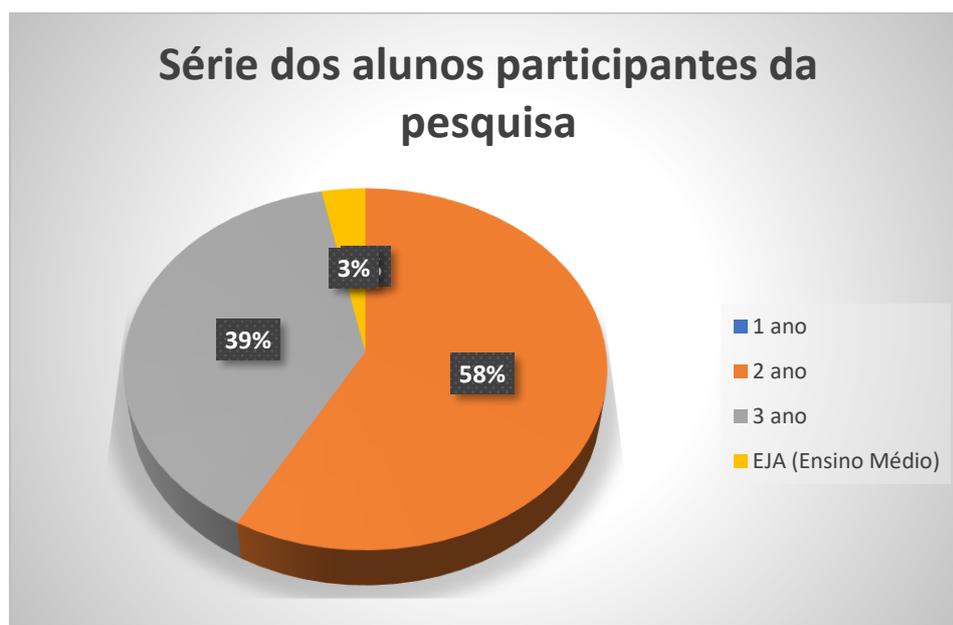


Figura 2: Séries cursadas pelos participantes da pesquisa. Fonte: A autora.

Respondendo à pergunta: Você já presenciou alguma situação em que ocorria homofobia no ambiente escolar? 39% afirmam que sim e 61% que não.

No gráfico 3 abaixo, apresentamos os percentuais de resposta em relação a ter presenciado situações homofóbicas na escola ou não:

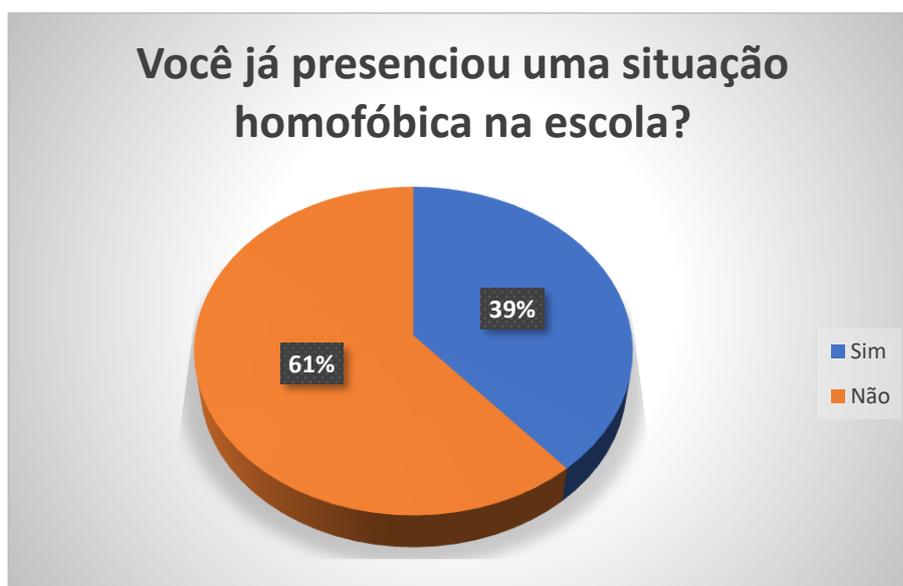


Figura 3: Percentuais de alunos que vivenciaram, uma situação homofóbica na escola. Fonte: A autora.

Respondendo à pergunta: Você já presenciou alguma situação envolvendo homofobia relacionada a professores? 3% afirmam que sim e 97% que não.

No gráfico 4 abaixo, apresentamos os percentuais de resposta em relação a ter presenciado situações homofóbicas na escola ou não, envolvendo professores:

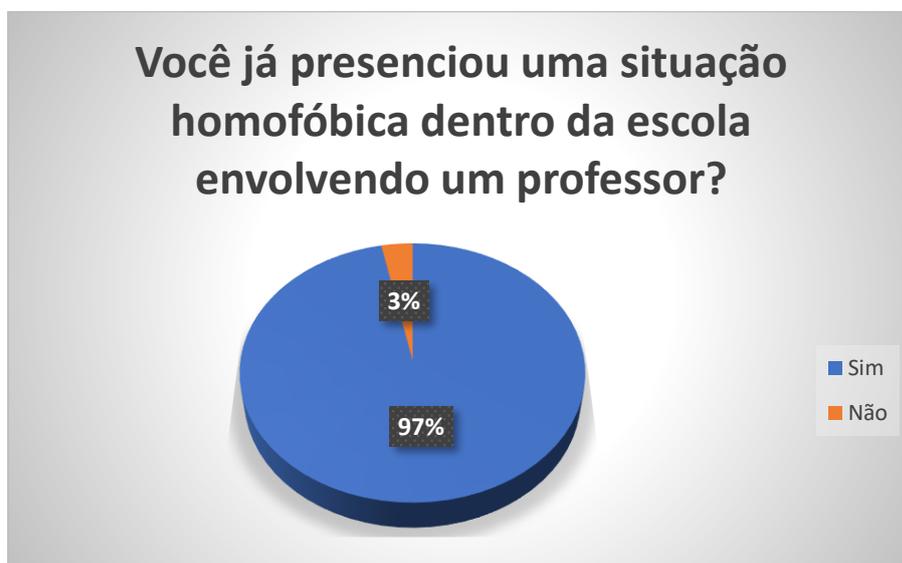


Figura 4: Você já presenciou uma situação de homofobia envolvendo professor. Fonte: A autora.

Os que afirmam que já presenciaram tal situação relatam principalmente o bullying em relação a alunos que não se enquadram no que se define como atitude relacionada ao gênero masculino. Também são relatadas situações em que alunos ridicularizam professor que é homossexual.

#### DEPOIMENTOS DOS ALUNOS QUE RELATARAM QUE PRESENCIARAM SITUAÇÕES HOMOFÓBICAS

Quatro alunos relataram as seguintes situações homofóbicas:

- “Foram poucas situações, a maioria eram brincadeiras entre amigos e ambos entendiam que era uma piada e não se sentiam ofendidos. Poucas pessoas realmente pareciam ofendidas por caçoarem da sexualidade delas”. (Aluno 1)
- “Sim! Já vi alunos zoando um professor porque ele era gay”. (Aluno 2)
- “Muitas vezes vi meninos repreendendo e ofendendo o meu melhor amigo, dizendo que ele tinha “jeito de viado”, nós sempre o apoiamos e ficamos do lado dele, mas esse grupo de meninos sempre fazia questão de ofendê-lo”. (Aluno 3)
- “Existem muitos comentários desagradáveis aqui na escola deste tipo”. (Aluno 4)

A situação descrita pelo aluno 1 e aluno 3 envolve bullying homofóbico, sobre o qual o mesmo afirma tratar-se de uma brincadeira. O aluno, em sua fala, sugere que são normais



situações em que ocorre o que chama de “brincadeira”, não percebendo que o fato pode trazer incômodo a seus pares ou professores que se identificam com a comunidade LGBTQIA+.

Segundo Almeida et al. (2016), entre as formas de manifestação da homofobia, o bullying homofóbico constitui um grave problema social e global, onde a porcentagem de alunos LGBT que reportaram terem sido vítimas de bullying homofóbico é extremamente alta.

Segundo Pompeu (2019), dentro da lógica heteronormativa, piadas contra homossexuais são naturalizadas, pois piadas homofóbicas também funcionam como um dispositivo de controle que visa coibir pessoas de se identificarem com uma identidade homossexual por terem medo de serem vítimas destas piadas.

A situação descrita pelo aluno 2 envolve homofobia contra um professor que é desrespeitado em sala de aula pelos alunos pelo fato de ser, em suas percepções, pertencente à comunidade LGBTQIA+.

O aluno 4, em sua fala, traz uma crítica a comentários que chama de desagradáveis e que afirma ocorrerem muitas vezes na escola.

Tais situações observadas dialogam com a pesquisa de Matta et al. (2021, p.10) que sugerem que “a LGBTfobia é plenamente manifesta nos ambientes escolares e invisível aos olhos da escola,” na percepção das pessoas pesquisadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa, que ainda apresenta resultados preliminares, sugere o seguinte: na percepção dos alunos, ocorrem situações homofóbicas na escola, o que sabemos que contribui, enormemente, para que o aluno ou aluna que pertence à comunidade LGBTQIA+ abandone a escola, não dispondo do direito que tem à educação. Dentre as situações homofóbicas relatadas, também constam aquelas relacionadas à homofobia contra professores que, frequentemente, são ridicularizados pelos alunos.

Sabemos que a escola deve ser um local onde a comunidade LGBTQIA+ precisa ser bem recebida e que nela tenha amplas condições para que se desenvolva plenamente, como qualquer outro indivíduo; porém, nesses espaços, ainda se convive com situações homofóbicas que precisam ser coibidas para que se cumpra o direito a uma educação para todos.



Nossa pesquisa mostra claramente que a homofobia é invisível à maioria das pessoas que compõem a comunidade escolar, já que apenas 39% afirmam que presenciaram tais situações. Assim, é necessário levar para todos da comunidade estas discussões a fim de que percebam que tais situações não podem ser confundidas com “brincadeiras”. Buscando promover uma maior reflexão sobre a questão da diversidade existente dentro da escola, colaborando, assim, para uma sociedade na qual o respeito mútuo é algo prioritário.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. R. A. de A.; MAIA, L. M.; CHAVES, H. V. Homofobia na Escola: algumas posições assumidas por instituições de Psicologia no Brasil. **PSICOLOGIA POLÍTICA**. VOL. 16. Nº 35. PP. 71-85. Jan. – Abr. de 2016.

BERNARDES, A. O. Homofobia na escola: a percepção dos professores. **VII CONEDU - Conedu em Casa...** Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: . Acesso em: 19/01/2022 17:53.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 1996.

BRASIL, Lei Nº 7716, de 5 de janeiro de 1989. **Lei de Racismo**. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 1989.

CANDAU, V. M. (2009b) Educação Escolar e Cultura(s): multiculturalismo, universalismo e currículo; In: CANDAU. V. M. (org) **Didática: questões contemporâneas**. Rio de Janeiro: Ed. Forma & Ação.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a construir**. Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Julho 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf> . Acesso em: 10 out. de 2021.

FAGUNDEZ, I. **Homofobia na sala de aula**. Disponível em: [Homofobia na sala de aula \(ufsc.br\)](http://ufsc.br) . Acesso em: 16 ago. de 2022.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.



GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35 (n.4), p. 65-71, 1995.

JESUS, D. M. Formação de professores para inclusão escolar: instituindo um lugar de conhecimento. In: MENDES, E. A.; ALMEIDA, M. A.; HAYASHI, M. C. P. (Org.). **Temas em educação especial: conhecimentos para fundamentar a prática**. Araraquara: Junqueira Martins, 2008.

LINS, B. A; MACHADO, B. F; ESCOURA, M. **Diferentes, não desiguais**. A questão de gênero na escola. 1ª ed. – São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.

MATTA, T. F. et al. Diversidade sexual na escola: estudo qualitativo com estudantes do Ensino Médio do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/DtFf3qtxMDdtkQnRvfSqp4D/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: abr. 2023

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

POMPEU, S. L. E.; SOUZA, E. M. A Discriminação homofóbica por meio do humor: naturalização e manutenção da heteronormatividade no contexto organizacional. **Organizações & Sociedade** - v. 26, n. 91, p. 645-664, out./dez. 2019 DOI 10.1590/1984-9260912 | ISSN Eletrônico - 1984-9230 | [www.revistaoes.ufba.br](http://www.revistaoes.ufba.br)

TEIXEIRA FILHO, F. S.; RONDINI, C. A.; BESSA, J. C. Reflexões sobre homofobia e educação em escolas do interior. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 725-742, dez. 2011.